

Propagação vegetativa por meio de estacas de *Streptocarpus saxorum* em diferentes substratos

Costa, Vívian O.¹ Bellé, R.A.¹; Backes, F.A.A.L.¹; Menegaes, J.F.¹; Andriolo, J.L.¹; Backes, R.L.¹

¹ Universidade Federal de Santa Maria

INTRODUÇÃO

A violeta-pendente tem sido bastante utilizada na floricultura por possuir florescimento expressivo e abundante. O objetivo foi avaliar o enraizamento de diferentes tipos de estacas de violeta-pendente em cinco substratos.

METODOLOGIA

O ensaio foi conduzido em DIC, em fatorial de 3x5 (tipos de estacas e substratos), com 15 tratamentos e 8 repetições. Avaliou-se o número de brotos e folhas, sobrevivência (%) e a estabilidade do torrão com notas de 1 a 3.

Violeta-pendente



Substratos analisados

1. Areia lavada
2. Casca de pinus triturada e vermiculita
3. Vermiculita
4. Casca de arroz carbonizada
5. Turfa de esfagno, perlita, vermiculita e casca de arroz torrefada

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que não houve enraizamento nos três tipos de estacas de violeta-pendente submetidas aos cinco diferentes substratos até a data da avaliação. Quanto aos tipos de estacas houve maiores distinções dos resultados, com valores médios de sobrevivência das estacas de 100%, 78% e 53%; para o número de folhas de 7,0; 5,1 e 3,0; para o número de brotos 1,1; 1,9 e 1,1 e, com notas de estabilidade de torrão de 1,0; 0,8 e 0,7% para estacas herbáceas, semi-herbáceas e lenhosas, respectivamente



Fonte: Costa, V. (2020)

Figura 1. Diferentes tipos de estacas avaliadas em cinco substratos.

CONCLUSÃO

Todos os substratos testados foram eficientes na formação de mudas de violeta-pendente, entretanto, o tipo de estaca interfere no sucesso do enraizamento, recomendando-se estacas do tipo herbáceas para essa espécie.